

Motivo. Capacitação em área de menor demanda

Contradição: 24 mil vagas e 18 mil desempregados

Setores que vão sofrer com apagão de mão de obra com capacitação são o comércio e reparação

MIKAELLA CAMPOS

malmeida@redegazeta.com.br

■ O Espírito Santo vai contratar este ano mais de 24 mil trabalhadores. Apesar do mercado aquecido, mais de 18 mil pessoas, qualificadas e com experiência, não encontrarão oportunidades este ano.

O motivo é que esses profissionais têm capacitação em áreas diferentes das que o mercado precisa. Esse descasamento é apontado no estudo "Emprego e oferta qualificada de mão de obra no Brasil: projeções para 2011", do Instituto de Pesquisas Aplicadas (Ipea).

O levantamento mostra que o Estado chegará em dezembro com mais de 469 mil pessoas com algum tipo de qualificação profissional, sendo que 451 mil serão absorvidas pelo mercado.

Segundo a pesquisa, os setores que vão sofrer com a falta de pessoas capacitadas são as áreas de comércio e reparação.

"Esse descasamento ocorre porque as pessoas estão qualificadas em áreas com poucas ofertas de emprego. Enquanto, os setores que mais abrem vagas vivem o dilema de não encontrar profissionais preparados", explica coordenador de Eco-

Mercado de trabalho

469.270

É o número de trabalhadores com experiência e qualificados que o Espírito Santo terá este ano.

450.940

O número equivale a quantidade de vagas de trabalho que estarão abertas.

24.504

Ao todo, 24.504 novos empregos serão gerados até dezembro.

18.330

A oferta de mão de obra é maior do que a quantidade de vagas, 18.330 pessoas estarão fora do mercado.

4.579

O comércio e o setor de reparação vão ter uma demanda de 4.579 trabalhadores.

3 mil

Esse número equivale a escassez de mão de obra na construção civil.

5.412

É a quantidade de profissionais capacitados que não conseguiram emprego na indústria.

nomia do Setor Público e Bem-Estar, do Instituto Jones do Santos Neves, Magnus Castro.

O economista destaca que o Espírito Santo precisa criar um estoque de mão de obra. "O estudo mostra, por exemplo, que a indústria está bem servida, com uma oferta de 5 mil trabalhadores. Já a construção civil está com uma demanda de 5.412. Esse descasamento é que precisa ser resolvido. Todos os setores precisam de boas condições de ofertas", destaca.

Castro explica que o crescimento da mão de obra qualificada no Estado é um bom indicador. "O único problema é que precisamos associar preparação com experiência. O fato de ter profissionais de sobra é bom para o crescimento. Até porque no futuro essas pessoas serão contratadas, já que a demanda vai crescer com a instalação das novas plantas industriais. Mas a falta de profissionais é um problema difícil de solucionar. Às vezes, não há tempo para qualificar esse trabalhador. A empresa contrata gente de fora e isso atrapalha o desenvolvimento local".

Em todo o país, o estudo do Ipea aponta que serão abertas 1,7 milhões de vagas de emprego. O número é rebatido pelo ministro do Trabalho e Emprego, Carlos Lupi. Ele afirmou, no Palácio do Planalto, que o Brasil deve ter recorde histórico na geração de novas vagas neste ano e superar a marca de 2,52 milhões de vagas com carteira assinada.